

HISTÓRIA CULTURAL TEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB¹

Aluska Targino Dias²

Anne Micheline Souza Gama Rodrigues³

Este projeto partiu de uma necessidade das alunas em praticarem a prática de ensino, pois quase sempre não encontram um espaço efetivo para experimentar práticas docentes junto aos alunos do ensino médio. É notória a presença das disciplinas de Prática de Ensino em História, Metodologia do Ensino de História e mesmo do Tópico complementar da Prática. Porém, tais disciplinas quase sempre só são cursadas ao final do curso, em concomitância a elaboração da monografia, o que de fato não favorece aos alunos uma maior segurança quanto ao seu desempenho como concluinte da licenciatura.

Também durante o Curso de História, em diversas disciplinas, os alunos exercitam práticas docentes por meio de planejamento de aulas e seminários, no entanto, estas práticas, apesar de importantes, acabam se revestindo de um caráter muito artificial, se pautando quase sempre por muitas discussões teóricas pertinentes à disciplina, mas que, por vezes, tornam difícil a sua utilização junto aos alunos secundaristas, afinal são territórios diferentes, mesmo que tentamos aproximar com a “realidade” das escolas do nível médio e fundamental.

A questão que é colocada por alguns alunos é como discutir de modo acessível o conteúdo aprendido na academia, se nossos alunos são preparados para tais discussões teóricas, mas não conseguem apontar alternativas práticas e didáticas quando da execução de uma proposta de trabalho junto aos alunos do ensino médio. É nesse sentido que este projeto pretende promover experimentações pedagógicas para alunos do ensino médio, pois entendemos, coordenador e monitoras alunas, que é experimentando diferentes práticas pedagógicas e problematizando as teorias da história estudadas na graduação, que podemos dar uma contribuição ao ensino de nossa disciplina.

O projeto também tem como finalidade a pretensão de desenvolver em público alvo (alunos do ensino médio de escolas públicas da cidade de Campina Grande) um pleno exercício de pensar e do questionar, favorecendo-lhes além de um melhor aproveitamento escolar, por

¹ Trabalho apresentado no Simpósio Temático “História da Educação no contexto da Cultura Histórica”, durante o XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PB, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras (PB), entre 23 e 28 de julho de 2006. Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Antonio Clarindo Barbosa de Souza (UAHG-UFCG).

² Graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

³ Graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

meio do estudo e da reflexão do material dos módulos, a possibilidade de observar seu cotidiano de maneira mais crítica e reflexiva.

Até porque a prova de vestibular vem exigindo o lado mais crítico do aluno e fazê-los pensar, principalmente a da Universidade Federal de Campina Grande e muitas vezes, o professor não consegue satisfatoriamente essa pretensão, basta observar o alto índice de reprovação diante da realização do vestibular, devido, provavelmente, ao curto espaço de tempo dos professores.

Algumas vezes estes estão acomodados com um tipo de aula que infelizmente persiste a história factual e a falta de subsídios nas escolas e até mesmo o livro didático pode apresentar erros gravíssimos, embora algumas correções foram feitas recentemente em alguns livros, ainda muitos pedagogos se restringem ao livro didático oferecido pelo governo.

Portanto, nosso objetivo é também contribuir para a escola que escolhemos, Colégio Estadual Ernesto Rego, situado no município de Queimadas – Paraíba, nesse sentido. Afinal somos nós professores de história que devemos amenizar o problema.

Fundamentação Teórica

O presente trabalho se baseia na perspectiva da história social da cultura, já que ela nos abre um leque de novas temáticas a serem abordadas pela historiografia, como no caso dos estudos referentes a alguns aspectos culturais que contribuíram para a nossa formação social enquanto nação. Abordaremos a divisão clássica e “tradicional” da história, mas não o faremos por inércia, pois percebemos tais marcos divisórios como “movimentos de transição” com suas continuidades e descontinuidades e porque esse é a forma que os alunos estão acostumados, uma modificação, nesse momento, poderia prejudicar os estudantes.

Em se tratando da vertente que costumamos intitular genericamente de nova história cultural, gostaríamos de destacar as contribuições dos autores que vem trabalhando com os estudos das mentalidades no Brasil colonial e imperial (como Mary Del Priore, Laura de Melo e Souza; Ronaldo Vainfas, Luis Mott, entre outros) e que serão de grande valia para nossos trabalhos.

A ascensão nos últimos anos de novos enfoques teóricos, como os apontados na coleção História da Vida Privada no Brasil, pode nos ajudar a situar para os alunos do ensino médio, outros aspectos da história do país que não apenas aqueles já tidos como triviais e clássicos, pois que os mesmos não dão conta da diversidade cultural e histórica de nosso país.

Muitos destes estudos recentes mantêm um estreito vínculo com a antropologia, permitindo ao novo pesquisador e professor de história ler um texto - um documento seja ele um texto, um ícone ou uma narrativa de época – de uma forma mais densa. Assim, o professor-pesquisador da história torna-se capaz de detectar e preocupar-se com os significados inscritos nas ações dos atores sociais estudados, seja através de suas idéias, atitudes e/ou gestos simbólicos ou mesmo representações do passado.

Assim, cabe-nos, como professores-pesquisadores de história, e em particular aos que trabalham com o universo da cultura, decifrar esse mundo de significações. Na realização desta tarefa, os historiadores culturais têm de fato aprendido com os antropólogos, sendo as obras de Robert Darnton e Roger Chartier referências a esse respeito.

Os membros da equipe que elaboraram este projeto de extensão e ensino, historiadores sociais e/ou culturais, têm consciência que hoje se conflituam, na pesquisa, na escrita e no ensino da história, diferentes paradigmas teóricos que divergem quanto aos recortes temáticos, instrumental conceitual, metodologia da pesquisa, e que, embora esta crise tenha resultado de uma crise geral da razão no final do século XX, nem por isto há que se deixar de tentar compreender o mundo em seus mais diferentes significados e apresentações.

Os participantes deste projeto de extensão e ensino não abandonaram, de todo, a noção de verdade histórica, mas entendem a verdade não mais tomada em seu sentido mimético dos paradigmas anteriores aos da história cultural – isto é, a verdade tal como pensada pelos positivistas históricos, pelos marxistas ou pelos historiadores dos Annales – e sim numa perspectiva verossímil, de uma verdade possível, e portanto, cognoscível.

O grande problema que se apresenta para os alunos da graduação é como relacionar as reflexões sobre as concepções de história apreendidas no mundo universitário e as expectativas dos jovens estudantes do ensino médio na sua busca por adentrar a Universidade. Assim sendo, cabe-nos perguntar e tentar encontrar respostas para as seguintes questões: Como os alunos do ensino médio podem se munir dos conhecimentos produzidos e reproduzidos na academia, não só para entenderem o mundo que os cerca, mas também para desafia-lo de forma competente e criativa?

Partindo deste pressuposto, algumas perguntas tornam-se inevitáveis: os professores de ensino médio podem se furta ao debate com as novas concepções de história? É evidente que a resposta é negativa. Mas será que os professores-pesquisadores têm realmente participado do debate? Em caso afirmativo, como tem sido essa participação? Até que ponto os professores-pesquisadores têm incorporado as novas lições de método do fazer histórico e como têm repassado isto para o seu alunado? Não estariam, esses professores, apenas se munindo de assuntos que estão em voga ou na moda, mas mantendo as velhas práticas positivistas de tentar alcançar uma verdade pura com bases em documentos tidos como consagrados, sem perceberem que traduzem certas concepções de história, que já foram

tão prejudiciais ao entendimento das sociedades? São essas as perguntas que nos inquietam e é a busca por algumas respostas que justificam o presente projeto.

Acreditamos que tais respostas, ainda que temporárias, só poderão ser encontradas através da prática de um ensino questionador, estimulante, criativo e encorajador junto aos alunos do ensino médio no sentido de fazê-los perceber que aprender história é aprender sobre a própria vida de cada dia, de cada homem, de cada mulher, de cada sonho que tornou-se realidade ou de cada plano que foi derrotado.

Metodologia de Pesquisa

Como toda metodologia que se pretenda exequível, é intuito do grupo, abordar a o ensino de história a partir dos pressupostos teórico-metodológicos, já explicitados anteriormente, e seguindo alguns passos que poderão ser redefinidos ao longo do projeto. Algumas atividades já vêm sendo desenvolvidas e outras estão sendo pensadas com o intuito de atingir nossos objetivos. Inicialmente, a equipe desenvolverá um conjunto de leituras teóricas sobre as práticas pedagógicas e sobre a criação de identidade coletivas desde o chamado Brasil Colônia até o período Imperial.

Outra questão que se coloca para os integrantes do projeto é estudar o distanciamento entre a recente e crescente produção acadêmica em história (inclusive com a produção de revistas jornalísticas e via digital) e a sua apropriação pelos professores e alunos do ensino médio. Esse tipo de questionamento embasará tanto as leituras como a metodologia de elaboração dos planos de aula e planos de módulos, no sentido de irmos aprimorando o processo de ensino.

Após esta primeira fase de estudos teóricos, o grupo optou por elencar um conjunto de temas didáticos de história, levando em consideração que nestes últimos anos (1990- 2005) a produção historiográfica de cunho acadêmico, principalmente nos programas de Pós-graduação, foi intensa e o mercado editorial na área de história cresceu imensamente.

Para tanto, é pretensão do grupo fazer um levantamento de todos os livros didáticos de história produzidos nas últimas duas décadas, levando em consideração a sua relevância para o ensino de história nos diferentes momentos, a sua inserção nas escolas de ensino médio (antigo 2º grau), o percentual de aceitação por parte de professores e alunos deste tipo de material e, por fim, a sua longevidade (nº de edições ou reimpressões) ao longo destes anos.

Para fazer este levantamento inicial contaremos com o apoio de uma ferramenta indispensável hoje, a Internet, que possibilitará a busca por títulos antigos, acesso às editoras, consultas aos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao MEC, ao INEP, etc. Além deste tipo de informação, contaremos com o apoio dos colegas professores das redes

pública e privada do ensino médio e dos próprios alunos do Curso de História que trabalham ou já trabalharam com este tipo de material, por entendermos que são eles os principais usuários destas obras.

Após o levantamento preliminar das obras mais significativas para cada década, escolheremos, por amostragem, alguns livros para serem analisados, buscando identificar basicamente três aspectos que para nós se apresentam como fundamentais:

1º- As formas e conteúdos de cada uma das obras, apontando as possíveis lacunas de conteúdos apresentadas, os temas pouco explorados ou mesmos as discrepâncias informativas entre uma e outra obra.

2º- As concepções teórico-metodológicas dos autores, verificando se eles têm domínio ou não das concepções que esposam, se optam por alguma delas ou utilizam várias sem as devidas mediações historiográficas.

3º - As contribuições que os livros didáticos podem trazer para os professores do ensino médio, apontando entre as obras estudadas, aquelas que oferecem mecanismos de trabalhos possíveis e possibilitam uma margem de criatividade destes professores.

Por fim, a idéia inicial do projeto é possibilitar ao aluno do ensino médio outros olhares e novas sensações acerca de aspectos da cultura brasileira, abordando num primeiro momento a cultura colonial em seguida a do período imperial.

A equipe (orientador e duas monitoras, alunas da graduação do Curso de História) atuará em sala de aula, promovendo junto com alunos participantes leituras e debates, estimulando assim, o pensamento e a identificação dos problemas mais recorrentes nos livros didáticos.

A equipe fará uso de textos produzidos por ela mesma, segundo embasamento teórico anteriormente apresentado, tendo como intuito à busca de novas formas de diálogos, possibilitando aos alunos envolvidos que atuem de maneira significativa, diante dos seus próprios questionamentos e durante a confecção de mini-textos sobre temáticas abordadas nas discussões.

Além dessa verificação do livro didático o grupo busca as novas metodologias da história, sem é claro abandonar o livro didático e a fala do professor, essa tentativa, se justifica pelo fato de existir diversas maneiras de aprender e logo, diversas maneiras de preparar uma aula e que a melhor forma de aprender é subjetiva, é por pensar dessa maneira que abordamos diversos métodos de ensino.

Acreditamos que este trabalho permitirá aos alunos de nível médio maiores possibilidades de aprendizagem e aproveitamento escolar, ajudando também durante os testes vestibulares que estes vierem a se submeter.

Formas de Avaliação

A equipe acredita que não há uma única forma de avaliação. Por isto, durante cada aula ou em seu final, os alunos serão estimulados a pensar em formas de externar aquilo que

discutiram em sala. Assim sendo, a avaliação será o mais flexível, pois os mesmos serão instigados a utilizar a linguagem oral ou escrita ou até mesmo visual para se expressar através de produções textuais ou orais (como teatralizações ou skets).

Recursos

Aulas expositivas e dialogadas, folhas de ofício para as dinâmicas e produções textuais, retroprojetor; equipamentos de som, máquina fotográfica digital, vídeo, aparelho de dvd, mapas; canções e outros que se fizerem necessários no decorrer do Projeto.

Bibliografia consultada:

BONIFAZI, Elio & DELLAMONICA, Umberto. "As Cruzadas". In: Descobrindo a História: Idade Antiga e Medieval. Pp. 234-243.

CALVACANTE, Rodrigo. "Os dois lados da Cruzada". In: Super-interessante. Editora: Abril. Edição: 213. Maio de 2005, pp. 52-61.

"As Cruzadas: fanatismo sem limites". In: História viva. Editora: Duetto. Ano II, nº. 15, pp.28-49

MOIT, Luiz. "Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu". In: História da vida privada. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1997, pp.155-220.

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myryam Becho. "Todo poder ao Pater familiae" In: Da caverna ao terceiro milênio. SP; Editora Moderna; 2ª edição; 2002; pp.236-248.

www.seapesquisa.com/historia/inquisição.

www.spectrumgothic.com.br/inquisiçãohtm.

"Dossiê: A Inquisição" In: História viva. Editora: Duetto, nº 7.

"Dossiê: Os primeiros cristãos". In: História viva. ed. Ltda., 2005. pp.30-49

SCHIMIDT, Mario Furley. "O Cristianismo". SP: Nova Geração, 1999. pp. 196-206

GIORDANO, Mario Curtes. História de Roma. Petrópolis, ed. Vozes, 1979.

BOTO, Carlota. "Indagações pedagógicas da Revolução Francesa" In: A Escola do Homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo, UNESP, 1996. pp.71-97

SCHIMIDT, Mario Furley. "O século das Luzes", "Um desenvolvimento desigual" e "A Revolução Francesa". SP: Nova Geração, 1999. pp. 15-33.

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myryam Becho. "Guerra Santa". In: : Da caverna ao terceiro milênio. SP; Editora Moderna; 2ª edição; 2002; pp.144-155.

FORTES, Luiz R. Salinas. In: O iluminismo e os reis filósofos. Editora: brasiliense, 7ª edição. Tudo é história.

SCHIMIDT, Mario Furley. "As missões". SP: Nova Geração, 1999 .pp.2-3.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. "Os trabalhadores do açúcar" In: História. Editora: ática, 2003. pp.160-163.

BARROS, William. "Missões, fé e indústria". In: História viva" Editora LTDA, março de 2005, pp. 85-89

SILVA, Paulo Pitaluga Costa. "O tortuoso caminho das monções". ". In: História viva" Editora LTDA, março de 2005, pp. 90-96.

VAINFAS, Ronaldo. "Santos guerreiros". In: Revista de História. Julho de 2005, pp. Pp. 40-45.

ASSUNÇÃO, Paulo de. "Padres e Capitalistas". In: Nossa História. Editora: Vera-Cruz, maio de 2005, pp. 68-71.

PRIORE. Mary Del. "Ritos da vida privada". ". In: História da vida privada. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1997.